



de *História*, XXXV Encontro de Geohistória Regional e XX Semana de História. 2015. p. 3889-3901.

MINOIS, Georges. **História do futuro**: dos profetas à prospectiva. Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & literatura: uma velha-nova história. **Nuevo Mundo, Mundos Nuevos, Debates**, 2006. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/index1560.html>.

PESAVENTO, S. J. O mundo como texto: leituras da história e da literatura. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 31–45, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30220>. Acesso em: 4 jun. 2023.

_____. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, 2 ed.

PETRONILHO, L. H. M. As reminiscências do futuro no passado: uma análise histórica de futuros hipotéticos em Distopias e Ficções Científicas clássicas do século XX. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 356–383, 2022. DOI: 10.35699/2316-770X.2021.33521. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/33521>. Acesso em: 4 mar. 2023.

SILVA, R. M. Ensaio sobre o livro “Admirável Mundo Novo” de Aldous Huxley: uma proposta crítica contemporânea. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 245–251, 2020. DOI: 10.17267/2317-3394rpds.v9i2.2811. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2811>. Acesso em: 01 jan. 2023.

SEIFFERT, A. S. Os robôs de Asimov e o futuro da humanidade. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, [S. l.], n. 24, p. 374–393, 2018. DOI: 10.46752/anphlac.24.2018.2877. Disponível em: <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/2877>. Acesso em: 4 mar. 2023.

TORRE, M. M. C. História e literatura: reflexões teóricas. **História, histórias**, [S. l.], v. 8, n. 15, p. 95–114, 2020. DOI: 10.26512/rhh.v8i15.25683. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/25683>. Acesso em: 8 maio. 2023.

O CONSUMO DE DRAMAS SUL-COREANOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA

Jacqueline de Souza Magalhães
UFCG
Jac.souza.maga@gmail.com



Camila Penaforte da Silva
UFCG
Camypfsilva@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa de uma monografia de trabalho de conclusão de curso, da UFCG-CFP, do curso de História, cujo tema é: Hallyu: o consumo de dramas Sul-Coreanos no Brasil como uma alternativa de entretenimento durante a pandemia do coronavírus. Durante a pandemia da covid-19, muitas das nossas vivências tiveram que ser adaptadas, e uma das alternativas foi buscar alívio desse momento de incerteza nas tecnologias e diversas produções culturais, sendo que os dramas Sul-coreanos foram uma dessas alternativas buscada por Brasileiros. Neste artigo estará minha justificativa de escolha do tema, os principais objetivos da pesquisa, o referencial teórico e a metodologia a ser utilizada.

Palavras-chave: Coreia do Sul; Dramas; Pandemia.

INTRODUÇÃO

O Brasil, segundo o jornal O Povo, foi o terceiro país do mundo que mais viu dramas asiáticos, também conhecidos como doramas durante o período pandêmico, de acordo com pesquisa feita em 18 países pela Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional, perdendo apenas para Malásia e Tailândia, o que demonstra o quanto esses Dramas tiveram influência no cotidiano e experiência da Covid-19 por parte dos Brasileiros, que segundo essa pesquisa é o país fora do eixo asiático que mais consumiu Doramas durante esse período. Os impactos desse alto consumo dessas produções no Brasil já tem alguns resultados, como por exemplo o surgimento do primeiro Drama em parceria Brasil e Coreia do Sul, sendo este um Drama da HBO chamado “Além do guarda-roupa”, com elenco de Brasileiros e Sul-Coreanos e produzido no Brasil. Com isso, a discussão desse tema se faz necessário no âmbito acadêmico, porém é perceptível a carência de debates históricos no ambiente acadêmico em geral e principalmente no nosso campus.

Mas afinal, o que são Doramas, Dramas e K-dramas? Doramas e Dramas é “um termo genérico que designa o formato televisivo que abrange as ficções seriadas produzidas pelas indústrias televisivas oriundas, principalmente, do Leste e Sudeste Asiático.” Esses termos não se referem ao gênero dessas produções, isto é, não é pelo fato de que são conhecidos como “Dramas” que somente gêneros dramáticos são produzidos na Ásia, pelo contrário, vários gêneros de Dramas ou Doramas são produzidos, como suspense, ação, terror, romance, comédia



romântica e etc. O termo designa o formato e não o gênero. Já a expressão K-drama denomina os Dramas que são produzidos na Coreia do Sul, ou seja, para deixar claro, Dorama é apenas um termo genérico para produções televisivas asiáticas e isso não quer dizer que todos os países tem semelhança em suas produções, pois cada um possui suas especificidades culturais, “Quando falamos a respeito dos dramas de televisão asiáticos, precisamos ter em mente que o estamos usando como um termo genérico. As distâncias culturais entre, digamos, China e Índia, ou Japão e Indonésia, ou Coreia e Tailândia são imensas”. (DISSANAYAKE, 2012, p. 192-193, apud Rosa, 2019, p.21). E quando se quer fazer uma maior distinção sobre de qual país produziu tal drama, antes da palavra Drama é posto a inicial que corresponde a cada país, ou seja, como falado anteriormente K-dramas são Sul-coreanos, C-dramas são Chineses, J-dramas japoneses, T-dramas ou Lakorns são Tailandeses e etc. A Coreia do Sul, localidade da temática que pretendo abordar, viu na indústria cultural, uma forma de vender seus produtos e ao mesmo tempo levar aspectos da sua cultura e cotidiano, inicialmente para os demais países asiáticos e logo depois expandindo para outros países fora desse eixo, como por exemplo, o ocidente e com isso ela faz o uso do “Soft Power”, ou poder brando, conceito criado por Joseph Nye, que faz com que os outros países tenham mais respeito com relação a ele, (Almeida e Nicolau, 2017). A Coreia do Sul utiliza com maestria o fazer diplomacia cultural através de suas produções, trazendo inclusive benefícios com países que são rivais de longa data, a exemplo do Japão e até mesmo da Coreia do Norte.

autores como Cho (2005) afirmam que inicialmente a cultura era vista pelo Estado sul-coreano apenas como uma nova forma de conquistar ganhos financeiros para o país, e não ainda como um elemento utilizado para disseminar uma determinada imagem positiva do país no exterior ou como meio de fortalecer a diplomacia sul-coreana no cenário internacional, passando a ter esse papel apenas a partir da metade da década de 2000. (SERNAGIOTO, 2021, p.7).

Toda essa expansão na exportação de dramas Sul-Coreanos e utilização de seus produtos culturais para fazer diplomacia com outros países e conseguir um respeito por parte destes, se deu através de investimentos por parte de poderes públicos e privados da Coreia do Sul, e através de um curioso fato em que o Conselho Consultivo Presidencial de Ciência e Tecnologia enviou para o presidente um texto com a importância de produtos culturais, como filmes e dramas para o país, percebido através do “sucesso do filme Jurassic Park, que sozinho arrecadou



cerca de 1.5 milhões, muito mais do que os carros da multinacional Hyundai conseguiriam”(Fonseca, 2019, p.17).

Como dito anteriormente, a busca por lucros e melhora no financeiro do país foi o que motivou o governo a investir nessas produções, mas que depois de um tempo o país percebeu que muito além de conquista material, a conquista diplomática se fez visível e possível, incluindo a criação de Centros Culturais Sul-Coreanos ao redor de vários países, “no Brasil, o centro foi fundado em 2013, na cidade de São Paulo a fim de estabelecer o desenvolvimento cultural entre o Brasil e a Coreia, introduzindo os brasileiros aos produtos culturais coreanos pertencentes ao movimento Hallyu”. (ALMEIDA, NICOLAU, 2017, p. 11) Diversos produtos culturais são exteriorizados, mas possui como principais: sua música, o K-pop e seus seriados televisivos, os dramas ou K-dramas. Exemplos dessa ascensão Sul-Coreana podem ser percebidos através de várias conquistas mundiais importantes em sua indústria cultural, a exemplo o K-drama “Round 6” que se tornou um dos seriados mais assistidos da Netflix no Brasil e no mundo. Além disso, há o filme coreano “parasita” que chegou a ganhar o Oscar. Há também o grupo de K-pop BTS que foi indicado ao Grammy, além de conseguir o 1º lugar na Billboard hot 100. Tudo isso demonstra a expansão cultural de um país periférico e que está rompendo barreiras e mostrando que é possível um país fora do eixo ocidental crescer exponencialmente e aos poucos chegar ao topo, desbancando inclusive países que detém a hegemonia cultural.

Os benefícios desse trabalho serão muitos, visto que esse tema é de uma área pouco explorada no nosso campus e no nosso país que é a área da História e Cultura Asiática. Muitas pessoas gostariam de ter seus gostos e identificação por essa cultura reconhecida e levada a sério sem nenhum estigma ou preconceito. Gostaria de contribuir como fonte bibliográfica para outros trabalhos que desejem explorar a área asiática em nosso Campus e Universidade.

JUSTIFICATIVA

A justificativa da escolha do tema se baseia no fato de que ao passar por problemas psicológicos e ser diagnosticada com alguns transtornos bastante difíceis de aceitar, eu encontrei nos doramas e no K-pop uma distração necessária para atravessar esse momento difícil juntamente com o tratamento psiquiátrico e psicológico. Ademais, vi que essa cultura



estava ocupando boa parte da minha vida, chegando a atrapalhar minha volta ao mundo acadêmico.

Sendo assim, os doramas foram cruciais para que eu atravessasse inicialmente o período de isolamento social, como também a superar os problemas psicológicos que surgiram com o momento pandêmico e com a dificuldade de encontrar uma temática de TCC ao passar quase três anos sem encontrar temas ou problemáticas compatíveis comigo.

Com isso surgiu a ideia de conciliar o amor a esse mundo cultural com a minha vida acadêmica, recebendo até mesmo a motivação que eu precisava para concluir o curso depois de tantos desafios. Portanto, diante disso, gostaria de entender se os K-dramas também tiveram um papel de importância para outros dorameiros (como são chamados quem assiste dramas asiáticos) no período de pandemia.

Pretendo também dar visibilidade a quem gosta dessa cultura, pois é comum o preconceito para com quem se identifica com ela. Gostaria que as pessoas não tivessem vergonha de falar acerca de seus gostos por medo do julgamento. Eu como uma pessoa que já se identificou tanto com produtos culturais americanos como com os asiáticos, percebo a diferença de tratamento principalmente com relação ao gosto musical. Muitas das vezes somos vistos como fanáticos, ou comumente pessoas tratam os asiáticos como sendo iguais por seu fenótipo característico e não entendem que se trata de povos de um mesmo continente, mas que possuem suas especificidades e diferenças culturais.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é entender se os dramas sul-coreanos tiveram importância como fonte de entretenimento e refúgio durante o período de pandemia para os espectadores. Compreender os sentimentos evocados através dos dramas nesse momento, além das motivações para continuarem consumindo essa cultura e as práticas cotidianas dessas pessoas durante esse período de isolamento.

No primeiro capítulo serão discutidos no início, questões referentes a pandemia do coronavírus que é o recorte temporal da pesquisa, em que serão avaliados perfis de pessoas que começaram a assistir Doramas durante o período do recorte ou que começaram a assistir anteriormente a pandemia, mas que conseqüentemente consumiram esse conteúdo no período



proposto para se estudar a pesquisa. Serão discutidas questões como onde surgiu essa pandemia, a importância do isolamento social e da quarentena para que vidas fossem poupadas durante esse momento, além de questões sobre saúde mental e como distrações através do uso da internet foram necessárias para a superação desse difícil impasse, a exemplo das produções audiovisuais Sul-Coreanas, diversas são as consequências dessa situação no bem-estar dos indivíduos:

Além de um medo concreto da morte, a pandemia do COVID-19 tem implicações para outras esferas: organização familiar, fechamento de escolas, empresas e locais públicos, mudanças nas rotinas de trabalho, isolamento, levando a sentimentos de desamparo e abandono. Além disso, pode aumentar a insegurança devido às repercussões econômicas e sociais dessa tragédia em larga escala. (ORNELL, FELIPE et al. 2020, p.13).

Buscar maneiras de lidar com essa situação de isolamento e frequente medo foi necessário e uma delas foi buscar alívio na internet. Ademais, vão ser estudados temas e debates acerca das várias controvérsias que surgiram na pandemia, como também questões de negacionismo e uma pandemia que surge junto a da saúde, que é a pandemia de informações falsas, as chamadas Fake News. Nesse momento será utilizado o primeiro conceito proposto para o trabalho que é o conceito de controvérsias na História das Ciências de Bruno Latour. As controvérsias mais discutidas no trabalho serão o uso da Cloroquina e da Hidroxicloroquina como tratamento contra a Covid-19 mesmo após as autoridades de saúde indicarem que não teriam eficácia, além disso as controvérsias sobre a eficácia ou não das vacinas para contenção do vírus, tudo isso muitas vezes incitadas por autoridades estatais como o Presidente da República o que pode ter contribuído para o aumento de casos ao manter as pessoas desinformadas:

Para além das equivocadas políticas de saúde pública, como a imunidade de rebanho e a aposta em medicamentos sem evidência científica, esse resultado se deve à valorização exacerbada de curas milagrosas, de teorias conspiratórias, de notícias espetaculosas e da sedição contra vacinas, em detrimento de medidas sanitárias simples e comprovadamente eficazes, como o uso de máscaras, a higiene das mãos, a manutenção do distanciamento social e a aquisição de imunizantes em tempo hábil e oportuno. (FREIRE, 2021, p.4066)



Ainda no primeiro capítulo, serão abordados temas acerca do que são os Doramas e K-dramas, como também acerca da Onda Coreana ou Hallyu, a História televisiva Sul-Coreana e de quando datou os primeiros Dramas Sul-Coreanos, além de que será abordado como o governo Sul-Coreano fez de sua indústria Cultural um projeto de governo para trazer recursos financeiros ao país com a exportação desses produtos primeiramente para os países asiáticos e depois a expansão mundial para países como o Brasil, por exemplo, “o plano de cinco anos, implementado pelo Ministério da Cultura e Esporte, injetou um total de 250 bilhões de won,” (FONSECA, 2019, p.18) Após isso, veremos como a Coreia do Sul fez de seus produtos culturais um modo de fazer diplomacia com os outros países e obter o respeito deles, “os dramas sul-coreanos começaram a mostrar sua força especialmente quando Winter Sonata (2002) conseguiu modificar o longamente conturbado relacionamento sócio-político entre Coreia do Sul e Japão, ao conquistar de forma avassaladora o público japonês.” (HANAKI, et al., 2007 apud. MADUREIRA, et al. 2014, p.7) Com isso o país conseguirá através de sua diplomacia cultural superar alguns obstáculos com países que guardam algum tipo de ressentimento como é o caso do Japão e da Coreia do Norte.

Já no segundo capítulo, vai-se falar dos modos de acesso a esses conteúdos no Brasil e das imagens culturais percebidas pelos entrevistados durante a pesquisa, percebe-se que anteriormente o acesso se dava exclusivamente através da internet, seja por canais oficiais de streaming, como nas plataformas Netflix e Rakuten Viki ou dos chamados fansubs, ou seja, que são feitos pelos próprios fãs e aqui entra o segundo conceito utilizado na pesquisa que é conceito de práticas de Michael de Certeau, onde veremos como os consumidores nessa situação se mostram como atores difusores dos conteúdos e não os consomem passivamente:

Apesar dos dramas coreanos serem populares no Brasil, como relata Service (2015), o acesso a elas no território brasileiro tem ocorrido em grande parte por meio da internet, sendo quase nula a sua transmissão através de redes de televisão tanto abertas, quanto fechadas. Dentro desta perspectiva, a web acabou ganhando grande importância quanto sua participação ao acesso de tais materiais, tanto por meio dos chamados fansubs, tanto também por meio dos serviços de streaming. (GUN, 2020, p.370)

Isso vem mudando aos poucos, pois recentemente o canal Rede TV começou a passar Doramas em sua programação, conhecido como Sessão Dorama e estreou no último dia 4 de



setembro o K-drama “Descendentes do Sol”. Logo depois serão analisadas as três imagens culturais que mais geraram choques culturais, que será posto em pergunta de múltipla escolha no formulário e escolhido os mais votados por os entrevistados. Para elucidar essas imagens, serão escolhido através do formulário três Doramas Sul-Coreanos mais votados pelos entrevistados para que sejam assistidos, analisados e comparadas e encontradas essas imagens culturais nos próprios doramas, se tornando também uma fonte além do formulário eletrônico e duas perguntas vão ser feitas para analisar os Doramas mais escolhidos, as perguntas são: qual o Drama ou Doramas que você acredita serem de sucesso e qual o seu K-drama preferido, com isso será feito uma contagem e os três Doramas mais citados nessas duas perguntas vão ser os contemplados para análise.

No terceiro capítulo será abordado primordialmente as respostas dos entrevistados ao formulário eletrônico do *Google Forms*, além de especificar a metodologia utilizada no trabalho e na análise dessas respostas. Além disso, será visto qual o perfil dessas pessoas, o local que elas vivem suas idades, gênero, o cotidiano desses indivíduos durante o período específico da pandemia, as motivações, ou seja, o que há nessas produções culturais que faz com que continuem assistindo, além do significado que esses K-dramas tiveram para eles durante o momento de pandemia e se os ajudou a atravessar esse momento como uma forma de entretenimento e superação do isolamento. No capítulo trataremos novamente o conceito de práticas e consumo de Michel de Certeau.

FONTES E METODOLOGIA

As fontes analisadas será um formulário online respondido por espectadores de K-dramas para um melhor entendimento da relação dos consumidores com essa cultura. No quesito metodológico acredito que o método das entrevistas estruturadas de forma online seja o melhor caminho. “As entrevistas estruturadas são elaboradas mediante questionário totalmente estruturado, ou seja, é aquela onde as perguntas são previamente formuladas e tem se o cuidado de não fugir a elas.” (Boni e Quaresma, 2005). Ao todo foram 18 indivíduos que se interessaram em responder o formulário, a maioria são da região nordeste e dos estados do Ceará e da Paraíba, e todos os que responderam correspondem ao sexo feminino, demonstrando



que as mulheres tem maior interesse em consumir esse tipo de conteúdo. Ao todo foram feitas 22 perguntas de maneira aberta e sendo três delas de assinalar.

Foram feitas perguntas mais pessoais, como o nome, sendo que na monografia serão utilizados nomes fictícios e não será possível identificar as respostas com a pessoa que respondeu, além disso foi-se perguntado a idade, escolaridade, estado e município que vive e gênero. Também houve perguntas sobre a trajetória desses indivíduos no consumo de Dramas Sul-Coreanos, a exemplo de, há quanto tempo assiste K-dramas, como conheceu essas produções audiovisuais, se prefere essas produções a outros tipos de seriados e o motivo, também há perguntas sobre a influência que esses Dramas possuem na vida dessas pessoas, como, se possuem vontade de visitar a Coreia do Sul, ou compra e consumir algo que viram especificamente nos Dramas, se assiste Doramas de outros países orientais e quais países. Além de perguntar os modos de acesso mais frequentes desses conteúdos, sendo esta uma questão de assinalar, além de buscar saber se eles interagem ou falam de alguma forma dos Doramas nas redes sociais, seja acompanhando páginas específicas que falam de Doramas, ou participam de algum grupo privado nas redes sociais com pessoas que possuem esses mesmos gostos ou compartilham trechos de K-dramas em seus Stories.

Também houve uma pergunta de assinalar para entender quais imagens culturais da Coreia do Sul que mais causaram choques culturais em um primeiro momento para esses indivíduos, lembrando que nesse momento serão utilizados como fontes os três Doramas mais escolhidos pelos entrevistados, que de acordo com os cálculos foram os Dramas: Pousando no amor, Vincenzo e Goblin que vão ser assistidos e analisados para o segundo capítulo nos tópicos que vão tratar das imagens culturais e dos Dramas mais assistidos pelos entrevistados, além de trazer as Histórias que esses três Doramas vão contar. E por fim vão ter perguntas que tratarão do modo como ocorreu esse consumo no recorte temporal da pesquisa que é o período da pandemia, as perguntas são a rotina dos entrevistados durante o momento da quarentena, se estudavam, trabalhavam e em que momento do dia viam os K-dramas no estágio de isolamento social, além de questionar qual o significado que os Dramas Sul-Coreanos possuem para o indivíduo no período da pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO



Os autores utilizados no referencial teórico do trabalho serão Bruno Latour com o conceito de controvérsias e Michel de Certeau com a ideia de práticas e cotidiano. O primeiro conceito a ser discutido será o de controvérsias de Bruno Latour e este será alinhado inicialmente nas discussões acerca da pandemia do coronavírus, pois esta foi palco de grandes contrastes acerca de diversas situações lidadas durante esse período. Bruno Latour em seus livros estuda a História da Ciência de uma forma diferenciada, ele compreende os processos pelas quais são elaborados os fatos e não os fatos dados e prontos. O autor mostra que o fato em si não é uma caixa fechada que não deve ser questionada, mas explica que os processos que compõem o fato são esquecidos após este consagrar-se como fato consumado e intocável, “a expressão caixa-preta é usada em cibernética sempre que uma máquina ou um conjunto de comandos se revela complexo demais. Em seu lugar, é desenhada uma caixinha preta, a respeito da qual não é preciso saber nada, senão o que nela entra e o que dela sai.” (LATOUR, 2000, P.14) Latour, pelo contrário, se dispõe a estudar que dentro dessa caixa a muito a ser visto se esta for aberta e que fazer ciência vai além do exato que vemos após a concretização do fato, até este ser consumado ele passa por diversas controvérsias, contrastes e palpites em que um será vangloriado e outro rechaçado. O autor se foca em ambos os lados, não só no vencedor. (Latour, 2000)

Latour demonstra que os fatos científicos também são imbuídos igualmente de redes e atores sociais para a construção do fato e não apenas do exato. (Latour, 2000) Assim como a ciência é perpassada por controvérsias, as pandemias que são uma parte dela também o são, e isso é observado desde pandemias anteriores e na de 2020 não foi diferente, algumas controvérsias foram levantadas e discutidas por diversos atores sociais como o governo, autoridades de saúde e a população em geral, sendo as mais visíveis e que causaram clamor: a utilização da cloroquina e hidroxicloroquina como aliadas ou não na melhora em pacientes acometidos pelo vírus e a eficácia ou não das vacinas para a diminuição das mortes e casos graves da covid-19. (SILVA,2022)

Latour defende que na ciência para defender a veracidade do fato, são aliados referências, autores e conceitos já consagrados, porém percebemos que essas questões na referida pandemia muitas vezes não tinham embasamento lógico ou científico e eram baseadas em puro achismo proferido por pessoas sem formação devida, como por exemplo, o presidente,



o que torna tudo mais grave, pois este é uma figura de muito poder, senão a maior no nosso país, que contrariou muitas medidas por órgãos renomados de saúde, como o uso de máscara e o isolamento social para diminuição dos casos de contaminação.

Além disso, os próprios dramas sul-coreanos trazem controvérsias ao se mostrarem de forma ambígua em suas produções no que se refere a traços culturais que são ligados ou a elementos tradicionais ou aos modernos. A Coreia do Sul consegue fazer com maestria esse sincretismo e demonstra essas duas características nos K-dramas, o que causa uma ligação entre questões orientais e ocidentais, o que veremos que é um dos fatores de possuírem tantos fãs nas duas partes do mundo.

Já Michel de Certeau trata das questões do conceito de práticas e do cotidiano, ele deixa claro que o consumidor ou o dominado não é um ser passivo que não possui vontades próprias e aceita todo o imposto pela classe dominante de cada setor, pelo contrário, o consumidor ele vai enxergar tudo o que lhe é repassado à sua maneira, e isso se tratando primordialmente de produções audiovisuais, na qual é o foco dessa pesquisa. Certeau vai conceituar esse ponto de tática, onde o dominado ou consumidor vai se utilizar de práticas que contrapõe o imposto, mas dentro do próprio tabuleiro em que se está “jogando”. (CERTEAU, 1994)

No que se refere à utilização desse conceito no tema proposto na pesquisa, é perceptível diversas situações que consumidores de dramas Sul-Coreanos se fazem presentes e inclusive essenciais para a difusão do consumo desses conteúdos no Brasil. Hoje com o advento da web é mais fácil o acesso e apesar da Netflix ter diversos doramas em seu catálogo, hoje grande parte da distribuição desses dramas no Brasil são plataformas e sites criados pelos próprios fãs e traduzidos por estes. (ANDRADE, 2021) Portanto, eles passam de serem identificados como seres passivos, que só consomem, sendo que inclusive quem apenas consome sem fazer parte de fansubs, também está produzindo significados e criando uma imagem da Coreia do Sul e da Ásia e no fim todos se tornam atores difusores com papel de grande importância dentro desse segmento, pois diante do que já foi respondido no formulário, mesmo quem não está incluído na distribuição, compartilha trechos de doramas em suas redes sociais, podem participar de grupos com outros dorameiros para compartilhar ideias e indicá-los, podem criar páginas ou seguí-las com o intuito de divulgar partes das produções e assim despertar o interesse por assistir determinado dorama e etc. Tudo isso prova o ponto que Certeau aborda que os consumidores



também são seres ativos, que criam suas próprias significações e aqui eles vão além, pois tem um enorme papel na tradução, legendagem e distribuição.

Além disso, traremos à tona práticas cotidianas adotadas por os entrevistados e como estes conciliaram sua rotina com o fato de assistirem os K-dramas durante a pandemia. É suposto que de acordo com o questionário as rotinas se deram de forma completamente diferente para cada pessoa durante esse momento de isolamento, uns trabalhando fora ou em Home Office, outros estudando de forma online e alguns realmente sem nenhum afazer específico diariamente onde os doramas foram sua maior companhia durante a fase de isolamento social, sendo assim os K-dramas terão significados diferentes para cada um que os assistiu durante a pandemia, seja sua única companhia, ou um momento de lazer após um dia cheio de trabalhos e estudos, outros tiveram problemas com a saúde mental e essas produções o ajudaram e etc. Somente os entrevistados poderão afirmar com clareza a importância que estes tiveram nessa conjuntura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, vimos como se faz importante um debate no âmbito acadêmico sobre do tema “O consumo de dramas sul-coreanos no Brasil durante a pandemia”, levando em conta os dados de pesquisas que colocam o Brasil dentre os três países que mais consumiram produções cinematográficas de países asiáticos durante o período pandêmico que o mundo vivenciou entre os anos de 2020 à o ano atual de 2023. Com essa pesquisa passamos então a focar especificamente nos dramas Sul-Coreanos, onde percebemos como exportação de tais obras. por parte do seu país de origem, impactaram não somente no setor financeiro como no próprio jogo diplomático internacional, trazendo à tona a Coreia do Sul para junto de outras potencias mundiais.

O uso de um recorte temporal como a Pandemia do Covid-19, torna esse trabalho em um tema atual, mais próximo do nosso cotidiano atual e se pode entender como uma novidade na área dos estudos historiográficos, Sendo então um projeto que se propõem a compreender como se deu aumento no consumo de Doramas, e como os mesmos foram utilizados como refúgios durante este período específico da História Contemporânea, fazendo-se de fontes de



entretenimento que se mantiveram em alta mesmo com o fim do isolamento e volta a vida normal da população.

Ao se propor o pesquisador a entrevistar consumidores de tais obras, a fim de analisar suas respostas e responder com base no que foi respondido o que os atraíram para os Doramas e além de entender os sentimentos envolvidos na superação do isolamento por elas vivenciadas. Apresentar este artigo temos a intenção de observar a recepção de outros pesquisadores a o tema abordado, como também apresentar aos mesmos uma nova área a ser estudada mais a fundo, abrangendo ainda mais o leque de se fazer História.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Naiane; NICOLAU, Marcos. O poder de atração dos K-dramas: o soft power e a hibridização no contexto do fenômeno global Hallyu. 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 04 a 09/09/2017, Curitiba, **Anais [...]** Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0261-1.pdf>. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

ANDRADE, Nataly Teotônio. Fãs e a prática Fansubbing: uma análise dos Fansubs brasileiros de dramas de tv asiáticos. **UFC**. 2021.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC, janeiro-julho, 2005.** Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1255603/mod_resource/content/0/Aprendendo_a_entrevistar.pdf. Acesso em: 22 de julho de 2022.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: 1 artes de fazer. (Tradução de Ephraim Ferreira Alves) Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FONSECA, Pollyana Fernandes da. A representação da cultura sul-coreana para o mundo por meio dos doramas. **UnB**. 2019

FREIRE, Neyson Pinheiro et al. A infodemia transcende a pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 4065-4068, 2021.

GUN, Sok Cheng. A Prática de Lazer na Web a Partir do Consumo de K-Dramas. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 1, p. 360-393, 2020.

LATOUR, Bruno, WOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos, (Tradução, Angela Ramalho Vianna), Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.



LATOUR, Bruno. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros cidade afora*. (Tradução, Jesus de Paula Assis) São Paulo, Editora UNESP, 2000.

MADUREIRA, Alessandra Vinco A. Calixto; MONTEIRO, Daniela de Souza Mazur Monteiro; URBANO, Krystal Cortez Luz. Fãs, mediação e cultura midiática: dramas asiáticos no Brasil. *Jornada Internacional GEMInIS. São Carlos-São Paulo-13 a*, v. 15, 2014.

MARQUES, Ana Flávia. Brasil é o 3º país do mundo que mais consumiu doramas na pandemia. O povo, 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2021/08/10/brasil-e-o-3-pais-do-mundo-que-mais-consumiu-doramas-na-pandemia.html/>. Acesso em: 26 de mai. de 2022.

ORNELL, FELIPE et al. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Debates em Psiquiatria*, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

ROSA, Daniela Fernandes Costa da. *O que os K-Dramas querem?*. UFRGS . 2019.

SERNAGIOTO, Felipe Azevedo. *O fenômeno Hallyu: a cultura sul-coreana como instrumento de soft power no século XXI*. UNIFESP. 2022.

SILVA, Bárbara Fernandes. O USO DE HIDROXICLOROQUINA E CLOROQUINA PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CORONAVÍRUS: A CONTROVÉRSIA CIENTÍFICA QUE MARCOU A PRIMEIRA PANDEMIA DO SÉCULO XXI NO BRASIL. *Revista do EDICC-ISSN 2317-3815*, v. 8, n. 1, p. 220-234, 2022.

PANORAMA DA LITERATURA NARRATIVA NA HISTÓRIA NORTE-AMERICANA: DOS PRIMÓRDIOS AO PERÍODO REVOLUCIONÁRIO

Karina Késia de Lima
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
delimakarinakesia@gmail.com

RESUMO: A partir da análise de obras que tratam a respeito da literatura surgida durante o período de colonização dos Estados Unidos da América até a literatura produzida durante o período revolucionário, este trabalho objetiva traçar o percurso histórico da narrativa norte-americana, analisando a importância da literatura oral e dos relatos escritos durante o século XVII. Ademais, será destacada a literatura puritana, assim como a literatura surgida na Era da